



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Educação

**ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP**
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ALFAIATARIA



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete da Seduc

Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC

Andréa Araújo Rocha

APOSTILA DE ALFAIATARIA

1.O ALFAIATE

2.HISTÓRIA DA MODA – a alfaiataria e o poder do terno

2

3.A HISTÓRIA DO TERNO

ANEXOS

BIBLIOGRAFIA

1.0 ALFAIATE

Alfaiate (em francês: **Tailleur**) é o profissional especializado que exerce o ofício da *Alfaiataria*, uma arte que consiste na criação de roupas masculinas (terno, costume, calça, colete, etc.) de forma artesanal e sob medida, ou seja, exclusivamente de acordo com as medidas e preferências de cada pessoa, sem o uso padronizado de numeração preexistente.

3

Outras funções atribuídas ao Alfaiate:

- Estilista: Feitio de roupas femininas de talhe masculino (costumes, paletós, terninhos, tailleurs, etc.).
- Figurinista: Criar, organizar os figurinos, conservá-los em bom estado e auxiliar os artistas a vesti-los em espetáculos teatrais, novelas, shows, filmagens ou apresentações de TV.

Atualmente, o termo Alfaiataria também é utilizado para caracterizar roupas, mesmo que industrializada, que apresentam o corte característico das roupas masculinas produzidas artesanalmente, com cortes retos e precisos e tecidos clássicos.

Etimologia

A palavra Alfaiate, assim conhecida na língua portuguesa, é derivada do árabe *alkhayyát*, do verbo *kháta* que significa *coser*.

Entre as variações linguísticas dessa palavra são utilizadas as expressões:

- *Tailor*, na língua inglesa
- *Tailleur*, na França
- *Sarto*, na Itália
- *Sastre*, na Espanha (derivadas do latim *sartor*, *sarcire*, cujo significado é *coser*).

O que é ser alfaiate?

Alfaiates são profissionais que desenham, cortam, costuram e reformam roupas. Há os que trabalham como autônomos, atendendo clientes em casa ou costurando peças por encomenda, e os que são empregados de indústrias de confecções, nas linhas de montagem de roupas. Podem ainda trabalhar em lojas, efetuando consertos, alargando ou ajustando as peças prontas ao corpo do cliente, ou na confecção de figurinos para espetáculos. Já os alfaiates tradicionais têm seu próprio ateliê.

Quais as características necessárias para ser um alfaiate?

Esta é uma profissão para os apaixonados por moda e vestuário, transformando tecidos em roupas com qualificação industrial, porém artístico-artesanal sob medida.

Características desejáveis:

- boa visão
- capacidade de comunicação
- habilidade manual
- interesse por moda
- raciocínio espacial desenvolvido
- senso estético
- concentração e atenção a detalhes

4

Qual a formação necessária para ser um alfaiate?

Para o exercício da profissão, não há exigência de formação profissional. Esta é uma típica profissão onde a prática forma o profissional, é o que chamamos de livre formação. Entretanto é recomendável qualificar-se através de cursos; e saber usar máquinas de costura e de acabamento. Conhecimento de desenho e informática são necessários àqueles profissionais que optarem por trabalhar na indústria de confecções, isto em função da constante automatização das linhas de produção. Também, o profissional deve manter-se atualizado sobre as tendências da moda.

Principais atividades de um alfaiate

Para confeccionar ou consertar, os alfaiates exercem as seguintes atividades:

tirar medidas de cliente, traçar moldes e cortar o tecido segundo o molde;

alinhar as peças;

fazer uma prova no corpo do cliente e efetuar ajustes;

costurar e fazer o acabamento.

Na maioria das vezes recebem o tecido e o desenho do modelo para executar, mas pode também fazer sugestões. Aqueles que são contratados por indústrias executam tarefas específicas na linha de produção, cada um associado a um tipo de máquina e a uma parte determinada da roupa, como pregar manga ou fazer bainha.

Áreas de atuação e especialidades

Alfaiates autônomos trabalham em seu próprio ateliê. Na indústria da confecção normalmente são responsáveis pela primeira modelagem das peças

que entrarão na linha de produção em série. No comércio é comum o alfaiate fazer parte de uma equipe que é responsável pelos ajustes necessários a serem realizados em peças dos vestuários vendidos nas lojas.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho para alfaiates é exclusivo do setor privado e bastante competitivo. Não há dados disponíveis sobre o número de alfaiates no país, mas os sindicatos afirmam que há muito mais profissionais do setor do que postos de trabalho. A automação e a concorrência dos produtos importados de boa qualidade e baixo preço afetam a indústria de confecções, com reflexos no mercado de trabalho.

Também, deve ser considerado que excelentes profissionais, os chamados "alfaiates tradicionais", seguem "customizando" ternos e camisas para o mercado de executivos, que exigem um corte de terno impecável e personalizado.

Um bom alfaiate, normalmente, desenvolve uma clientela cativa, e são considerados "consultores de moda", sugerindo e orientando seus clientes no uso adequado de tecidos, cortes conforme tendência de moda e características pessoais.

Curiosidades

A palavra alfaiate, assim conhecida na língua portuguesa, é derivada do árabe alkhayyát, do verbo kháta que significa coser.

A profissão de alfaiate é das mais antigas do mundo. Desde os primórdios, no Egito, posteriormente na Grécia e Roma, durante a Idade Média e Renascença foi das mais importantes pela influência de seus exercentes no âmbito social dos que bem vestidos se apresentavam.

A despeito da massificação existente em nossos dias, principalmente levando-se em conta a fabricação em série de roupas, continua essa operosa classe a exercer preponderante papel na sociedade.

Diferente do que é conhecido, a profissão de alfaiate é classificada da seguinte forma:

Mestre-Alfaiate - profissional que também pode ser o proprietário do estabelecimento, habilitado quanto às medidas, corte, preparo e ultimização das peças do vestuário;

Contra-Mestre - profissional que auxilia o Mestre-alfaiate e se dedica a tirar medidas, fazer moldes, cortar tecidos e provar as peças do vestuário;

Ajudante de Contra-Mestre - profissional que corta os tecidos, usando

moldes, ou sob orientação do Contra-Mestre;

Oficial-Alfaiate - é o oficial que costura as peças do vestuário;

Oficial de Paletó - é o oficial que confecciona o paletó completo ou peças a rigor como: Diner-jaque, fraque e casaca;

Meio-Oficial - é o aprendiz de oficial, que auxilia costurando pensas, fazendo bolsos, enquartando frentes, ilhargas e mangas;

Ajudante - é o aprendiz que faz o ponto mole, chuleia, acolchoa entretelas, lapelas e baixo de gola;

Coleteiro - é o oficial que confecciona todos os tipos de coletes;

Calceiro - é o oficial que confecciona todos os tipos de calça, inclusive o culote;

Acabador - é o oficial que faz ombros, golas e prega mangas;

Buteiro - é o oficial que faz reparos em geral;

Passador - é o oficial encarregado de passar todas as peças do vestuário;

Aprendiz de alfaiate - é o elemento que se inicia na profissão.

2.HISTÓRIA DA MODA – a alfaiataria e o poder do terno



7

Coleção masculina da Versace para o próximo inverno

Na história do vestuário, o surgimento do traje de alfaiataria deve ser entendido como o divisor de águas que distingue a roupa moderna da roupa do mundo contemporâneo.

Penso que ao longo da história, o vestuário masculino foi sempre mais avançado que o feminino. O traje do homem foi sempre plataforma dos avanços tecnológicos têxteis e formais porque sempre apontou as mudanças sociais na imagem do provedor, do guerreiro, do político e do religioso. Mas quando se fala do fenômeno da moda, o traje feminino toma a dianteira nos temas de estudo e mesmo como fonte de observação para estudos fenomenológicos, por isso, aqui, trataremos do traje masculino e sua permanência formal como fenômeno igualmente importante para a moda e a “não-moda”.

A moda, além da efemeridade e inconstância, carrega, através das roupas, a qualidade de construir a identidade privada, definindo primeiramente o eu do indivíduo pela sexualidade, tendo o corpo, como o demonstrador dos gêneros.

O vestuário feminino tem sempre um apelo visual teatral e a roupa masculina determina o padrão real do vestir socializado, incluindo nele suas versões informais, a roupa esportiva, roupa para férias, fim de semana e o traje urbano formal usado para trabalho ou diversão.

O conjunto calça-paletó-camisa, formal ou informal, conhecido como o Terno Masculino, constitui o que conhecemos como alfaiataria, que é composto por uma gama grande de variedades de paletós, calças, camisas, coletes, casacos e gravatas.

Este composto de traje tem sido considerado pelos usuários de moda masculina como enfadonho e repetitivo, porém, o que se questiona de fato é que, num mundo onde a efemeridade dá o tom na cultura das aparências, porque o terno continua sendo o traje civil clássico em todo o planeta?

8

Pergunta-se como a alfaiataria se relaciona com a moda e quais os valores que ela sinaliza que a torna tão eficaz, mesmo diante da sensualidade tão fragmentada e dinâmica dos usuários pós-modernos.

Anne Hollander em sua obra *O Sexo e as Roupas* lembra que a moda é um fenômeno social e que as mudanças no vestuário são mudanças sociais também. Para ela, o poder da permanência da alfaiataria mostra a autoridade, a força simbólica e emocional dos valores de perpetuação. O terno tem um caráter abstrato e apresenta uma mensagem de continuidade formal que é profundamente satisfatório no mundo contemporâneo, por isso o seu não desaparecimento e a mudança do seu campo de atuação também para traje feminino e para o traje casual, o que trouxe mudança para seu significado social e sexual.



Imagem do site Oficina de Estilo

O terno esteve inicialmente relacionado ao ofício do alfaiate e à tradição da roupa feita sob medida, à qual era agregada um valor de luxo e requinte que ultrapassava o da boa aparência, valor este que se tornou o maior da cultura masculina contemporânea. Assim, os avanços tecnológicos da indústria do vestuário foram chamados para participar da preservação da boa aparência do terno masculino, como resposta a algumas fantasias coletivas que até hoje se mantêm no poder.

O terno foi eleito como o agente apropriado da beleza da força e da sexualidade positiva do homem urbano e por esse motivo introduziu-se a alfaiataria dentro das regras do design de moda, ou seja, um produto manufaturado em série, oferecido no comércio varejista em diferentes tamanhos, formas, volumes e padrões têxteis.

A base estética que deu origem ao ideal moderno de elegância masculina procurou imitar a elegância e a eficiência da natureza. Esta ordem define que os seres humanos sejam complementados por roupas.

Relacionado com o vocabulário visual e estilístico da arte abstrata moderna, o terno mostra que, mesmo diante de tanta simplicidade, ele mantém o vigoroso apelo erótico que o fez nascer. Os ternos, assim como os carros, são sexy.



Este padrão da alfaiataria moderna surgiu no Ocidente no séc. XIX após o declínio do estilo Rococó, relacionando o Iluminismo à estética neoclássica, que sugeria como padrão de virilidade a força e a clareza da democracia grega unida ao modelo simples e eficiente da tecnologia construtiva romana. O ideal neoclássico tornou-se erótico, politicamente correto e atraente, como forma de expressar as novas aspirações emocionais e sociais da contemporaneidade.

A mesma ordem estética foi repetida na arte e no design moderno e abstrato do séc. XX, após a queda do gosto romântico, vitoriano e art-nouveau.

A mudança na alfaiataria se deu na transferência do modo de fazer sob medida para o industrializado, que foi também a base da construção da roupa prêt-à-porter para ambos os sexos.

Outro dado importante sobre a permanência da alfaiataria vem da história do vestuário, cuja evolução tem sido entendida como um dueto entre o traje masculino e o feminino. A extensão de seu uso para as mulheres mostra uma trégua na relação dos papéis e traz à tona a grande discussão da androginia através da moda.

A alfaiataria, usada pela mulher, é o grande marco da história do vestuário no séc. XX. Como roupa de mulher, o terno tailleur carrega consigo os mesmos valores de sensualidade e poder que estão neste traje como roupa masculina. E é esta a condição que mantém a alfaiataria no topo das questões históricas do vestuário. Questões estas que têm se mostrado mais importantes do que as questões da moda e sua efemeridade.



Marlene Dietrich que fez do terno seu emblema / Marlene no filme Marocco em 1932 que sacudiu o público com cenas picantes



Ricardo Almeida estilista brasileiro especializado em alfaiataria e maior referência brasileira em roupas sociais masculinas – Imagem do blog Degrau / Roberto Justus, publicitário, apresentador e um dos empresários da comunicação do Brasil. O terno é uma constante nas posições de poder



Coleção do estilista Ricardo Almeida via blog Hypercool

3.A HISTÓRIA DO TERNO



Imagem do site Oficina de Estilo

No site O Globo você encontra ótima matéria com a história do terno executivo por Lula Rodrigues, autor do livro o Almanque da Moda Masculina. Dica do Oficina de Estilo.

” (...) A história do terno executivo moderno, traje oficial de estadistas e homens de negócios ocidentais, que teve como berço esplêndido, a Versailles de Luis XIV, no século XVII. O ambiente era luxuoso e, não menos formal do que as salas de reunião de presidentes de grandes multinacionais.

Foi lá, na morada real, em Versailles, onde habitavam cerca de 10 mil nobres (5 mil fazendo tudo e outros 5 mil de frosô), que os alfaiates do Rei Sol – os melhores da Europa – tiveram a idéia de fazer a roupa básica do soberano, composta de casaca, colete e culotes, tudo no mesmo tecido. Três peças, daí terno, como já venho falando neste singelo blog. Como diz uma amiga da web, simples assim.”



Terno do século XVIII (1785-1790) / Imagem do site o O Globo

O terno permanece como símbolo de status e poder



Os ternos, assim como os carros, são sexy



Homem de terno Versace - Imagem do blog Binside TV



Terno Armani



Chanel e Marlene Dietrich – Inspiradas no universo masculino

A alfaiataria, usada pela mulher, é o grande marco da história do vestuário no séc. XX



Marlene Dietrich que fez do terno seu emblema / Marlene no filme Marocco em 1932

que sacudiu o público com cenas picantes



Filme sobre a vida da Chanel, primeira estilista a trazer para suas criações o universo masculino



Clássico tailleur da Chanel – o terno tailleur carrega consigo os mesmos valores de sensualidade e poder que estão neste traje como na roupa masculina



Gabrielle “Coco” Chanel e suas criações a partir do universo masculino. Ela foi a grande criadora do tailleur – versão feminina do terno



A alfaiataria permanece como símbolo de poder. Neste caso, foi usada em couro e também traz o fetiche como referência, apresentando uma mulher poderosa, provocativa e desafiante

ANEXOS

A TAL ALFAIATARIA

publicado por: Cristina

A gente fala muito em alfaiataria por aqui. Muito, mesmo! A gente também fala muito pras clientes e de repente a gente se tocou (ou alguém deu um toque na gente!) que nem todo mundo é obrigado a saber o que a gente quer dizer quando fala alfaiataria. Ufa!

21



Então é o seguinte, quando a gente mencionar nos nossos textos termos tipo calça-alfaiataria, bermuda-alfaiataria, tecido de alfaiataria a gente está se referindo a peças de roupa que têm alguma referência do terno masculino. Pode ser o corte mais reto, o tecido tipo lã fria, as padronagens (risca-de-giz, príncipe-de-gales, etc), o caimento impecável ou detalhes tipo bolso faca, barra italiana ou abotoamento duplo.

Roupas femininas que a gente chama “tipo alfaiataria” sempre trazem mensagem de refinamento, elegância e somam um tanto de formalidade ao look. Isso porque o terno masculino ou a alfaiataria de verdade é um dos ramos da feitura de roupas mais sofisticados, cheios de regras de acabamentos e carregado de tradição. Sabia que a barra de uma calça (ou bermuda, ou saia ou qualquer outra peça) alfaiataria não pode ter a costura aparecendo por fora?

Tem que ser uma costura invisível, sutil, perfeita como se deve ser uma boa alfaiataria!!!

BIBLIOGRAFIA

- ALVARES, Adélia Parron. **Modelagem Industrial – Método Elite**. Curitiba, ansa1990.
- DUARTE, Sonia e Sylvia Saggese. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro;letras & expressões, 1998. 232p. il.
- GIANESINI, Paulo. Apostila do Curso de Moda e Estilismo CEFET, Tecnologia da Confecção.
- SENAC. DN. **Modelagem plana feminina** / Paulo Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva.Rio de Janeiro: ed. Senac nacional, 2003. 112 p, il.
- SENAC. DN. **Modelagem plana masculina** / Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lucia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003. 144p. il.www.escolademoda.net

Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes
Música de Alberto Nepomuceno
Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.
Seja teu verbo a voz do coração,
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!
Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação